

Abortar (ES) | Abortar (PT)

Author: Mafalda Soares da Cunha |
Sandra Cristina Montoya

Affiliation: CIDEHUS-Universidade de
Évora | Pontifícia Universidad Católica
de Chile

<https://doi.org/10.60469/btfe-c966>

Abortar tem a mesma grafia em espanhol e em português. É definida em 1516 por Nebrija como “mal parir” (p.2), o mesmo que em Oudin em 1607 (p.4) e em Vittori em 1609 (p.5). O Dicionário de Autoridades, 1726, além deste mesmo significado, cita Fr. Luís de Granada para imputar à mulher a capacidade de interromper a gravidez com mezinhas e ilustra, de seguida, a gravidade do crime: “en la ley antigua mandaba Dios, que el que hieriesse à una mujer preñada, y la hiciesse abortar e malparir estando ya la criatura animada en el ventre, que pagasse con su propria vida” (RAE, 1726, p. 17). Em português, a definição contida na obra de Pereira (1647), posteriormente em Bluteau, na obra de Fonseca e no *Dicionário de la Língua Brasileira*, 1832, é semelhante: “parir antes do tempo”.

O ato de abortar nem sempre era acidental e pode, por isso, revelar intenções dos agentes envolvidos. Com efeito, o aborto, podia ser provocado ou buscado pela própria grávida como forma de apagar a evidência de que tinha tido relações sexuais antes do casamento, extraconjugais, vítima de violação ou de se livrar do resultado indesejado de uma relação conjugal. Dependendo das situações, pode identificar o desejo de se conformar com o quadro ideológico dominante ou constituir um ato de resistência das mulheres. Deste modo, o infanticídio que, a partir da conquista espanhola, foi bastante praticado pelas indígenas pode ser entendido como resistência à conquista. Mas a interrupção da gravidez nem sempre era voluntária e podia resultar da ação de terceiros através de empurrões ou pancadas. São exemplos a denúncia feita por Maria Carlota em 1831 de que a agressão física que lhe fizera, em Almeida, um tal Francisco José António de Araújo, ferreiro, resultara num aborto (Feitos Findos, Processos-Crime, Letra F, mç. 52, n.º 19, cx. 106); ou a acusação feita ao Padre Manuel Joaquim de Azevedo Lobo que viveu amancebado com Quitéria, criada de João de Carvalho, a quem engravidou e diligenciou depois que fizesse um aborto (ANTT, Feitos Findos, Processos-Crime, Letra M, mç. 9, n.º 28, cx. 20). Eram também práticas relativamente comuns entre escravas violadas pelos seus amos.

Existiam vários tipos de práticas anticoncepcionais. Uma das mais

comuns era a ingestão de ervas medicinais, como o alecrim, como mostra Juan Rodríguez Freyle no seu livro *El Carnero* (1984). Conta-se que uma mulher que engravidou de alguém que não o seu marido foi ter com uma negra para lhe dar uma bebida abortiva. Nos territórios coloniais a interrupção forçada da gravidez era exercida principalmente por mulheres negras (livres ou escravas) e por indígenas.

REFERÊNCIAS

Dicionários

Bluteau, Rafael, *Vocabulario portuguez e latino, áulico, anatómico, architectonico [...]*, Lisboa: Officina de Pascoal da Sylva, 8 vols, 2 supl., 1712-1728.

Diccionario de la lengua castellana, en que se explica el verdadero sentido de las voces, su naturaleza y calidad, con las frases o modos de hablar, los proverbios o refranes, y otras cosas convenientes al uso de la lengua [...]. Compuesto por la Real Academia Española. Tomo primero. Que contiene las letras A.B. Madrid. Imprenta de Francisco del Hierro. 1726.

Fonseca, Pedro José. *Parvum Lexicon*, 1798.

Oudin, César. *Tesoro de las dos lenguas francesa y española. Thresor des deux langues françoise et espagnolle*. París. Marc Orry, 1607.

Pereira, Bento. *Thesouro da lingoa portuguesa*. Lisboa : na officina de

Paulo Craesbeeck, & à sua
custa, 1647.

Pinto, Luiz Maria Silva. *Diccionario de
língua Brasileira*, Ouro Preto:
Typographia de Silva, 1832.

Real Academia Española. Diccionario
de la lengua castellana compuesto
por la Real Academia Española,
reducido a un tomo para su más fácil
uso. Cuarta edición. Madrid. Viuda de
Ibarra. 1803.

Real Academia Española. *Diccionario
de la lengua castellana, en que se
explica el verdadero sentido de las
voces, su naturaleza y calidad, con las
phrases o modos de hablar, los
proverbios o refranes, y otras cosas
convenientes al uso de la lengua [...].
Compuesto por la Real Academia
Española. Tomo primero. Que contiene
las letras A.B.* Madrid. Imprenta de
Francisco Del Hierro. 1726.

Silva, Antonio de Moraes. *Diccionario
da lingua portugueza composto pelo
padre D. Rafael Bluteau, reformado, e
acrescentado por Antonio de Moraes
Silva natural do Rio de Janeiro*. 1. ed.
Lisboa, Simão Tadeu Ferreira,
MDCCLXXXIX [1789]. 2v.: v. 1: xxii, 752
p.; v. 2: 541 p.

Vittori, Girolamo. *Tesoro de las tres
lenguas francesa, italiana y española.
Thresor des trois langues françoise,
italienne et espagnolle*. Ginebra,
Philippe Albert y Alexandre Pernet,
1609.

Fontes manuscritas

ANTT, Feitos Findos, Processos-Crime,
Letra F, mç. 52, n.º 19, cx. 106; Feitos

Findos, Processos-Crime, Letra M, mç.
9, n.º 28, cx. 20.

Fontes impressas

Rodriguez Freyle, Juan (1985). *El Carnero*. Bogotá: Círculo de Lectores, 1985.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under the Marie Skłodowska-Curie Grant Agreement No 778076.

MAPPING | LEXICON | PARTNERSHIPS |
INTERVIEWS